

AO POVO DE LISBOA



**NÓS TRABALHADORES
DA REFORMA AGRÁRIA
ESTAMOS AQUI NA CAPITAL. PORQUÊ?**



Estamos aqui para vos contar a verdade, para denunciar a criminoso ofensiva desencadeada contra a Reforma Agrária.

1 SABIA que o **Governo fora de lei**, MP/PPD, ao serviço do grande capital e agravando a política de direita dos governantes anteriores, levou para o sul, particularmente para o Alentejo, a repressão violenta, a política de destruição?

SABIA que à sombra da famigerada e inconstitucional lei Barreto os governantes estão, pela força das armas, a destruir as UCP's e Cooperativas e a devolver a terra aos antigos latifundiários? Que os governantes levaram para a zona da Reforma Agrária uma situação de violência, instabilidade social e arbítrio?

SABIA que reforçam a GNR? Que em meados de 2/79 foram enviados para Beja, Évora e Portalegre mais de 300 agentes da polícia de Intervenção, que patrulha as ruas das cidades e mostra-se nas suas carrinhas e têm ordens para reprimir as manifestações?

Sabia que agentes da polícia à paisana, alguns com o «Diário» na mão, se metem nos grupos de pessoas para ouvir as conversas? Que oficiais da GNR perguntam aos trabalhadores concentrados **«quem são os vossos dirigentes? Quem os mandou para aqui?»**, etc?

2 SABIA que, apesar de haver elementos da GNR e da PSP que não se deixam arrastar para a repressão, há, entretanto, outros que revelam grande agressividade como, por exemplo: GNRs que mostram o sexo às mulheres (caso de Mora). Outros que perguntam se a cor do vestido é igual à das cuecas! (caso de Igrejinha). Outros que tentam obrigar trabalhadores a gritar «Viva Salazar»! (caso do Capitão Correia Dias na Cooperativa Juventude da Boa Fé contra o trabalhador Florival Neto)? Sabia que no caso de prisões, os trabalhadores são sujeitos a insultos como este: «Comunista de merda! Filho da Puta! Social-Fascista! Ranhoso! Cabrão! Salazar é que tinha razão! Sabemos onde moram não escapa nenhum! Tiveram oportunidade de acabar connosco, mas agora são vocês que estão lixados!», etc. (prisão de J. Queiroz em Évora)?

SABIA que bandos com dezenas de agrários (onde se destacam Afonso Drago, de Cacéla (Algarve); Manuel Branco de Carvalho, de Alfândão, membro da CAP e do MIRN, José Francisco Corujo, Palma Cano e Mira Corôa, de Beja; Custódio Alves, Mendonça, Graves, Patinhas Gomes da Silva (o Xabregas), João Perdigão Festas, todos de Évora; os Cornachos, de Montemor; os Varelas, de Reguengos; os Gama, de Campo Maior; os Gonçalves da Silva, de Elvas; os Costa Pinto, de Portalegre; os Vacas de Carvalho e os Couceiros, de Avis; António Joaquim Dias (o Tanázio), de Portalegre, etc.) e outros fascistas participam com

a GNR na entrega de terras e nos roubos de máquinas, gados e outros valores? Que os agrários gritam **«vai começar a guerra aos comunas», «Não escapa nenhum!»**. Que em cada entrega de terra participam 100, 200, 300 e mais GNRs com «G3», blindados, jeeps, cavalos, cães, bastões, armas de guerra modernas?

3 SABIA que certos técnicos dos serviços regionais do MAP ligados aos agrários, como o Maceta, o Ramos, o António de Sousa, de Beja. o Alberto Costa, o Daniel Lança Fernandes, o Nunes, de Évora; o Barradas, o Pires e o Adérito, de Portalegre, se destacam pelas ilegalidades e provocações que cometem contra os trabalhadores?

Sabia que certos elementos da GNR, como o capitão Correia Dias, os tenentes Jerónimo e Miguel Santos, de Évora. o capitão Matias de Reguengos; o tenente Ferro de Beja, o sargento Bilé de Portalegre e o cabo José Vaz do Escoural, se destacam pela forma como reprimem, provocam e caluniam os trabalhadores?

4 SABIA que já foram espancados mais de 600 trabalhadores, homens e mulheres? Roubadas mais de 20.000 cabeças de gado, mais de 1.300 máquinas, mais de 120.000 ha das melhores terras, das quais 20.000 ha já com o IV Governo? Sabia que já foram destruídas mais de 30 Cooperativas e dezenas de outras estão à beira de o ser também? Sabia que há mais de 200 Cooperativas sem crédito agrícola e que, só no distrito de Évora, das 156 existentes 82 têm o crédito cortado? Sabia que o Governo quer roubar às Cooperativas a cortiça, através do decreto 260/77 e da Portaria 3/79? Que deve às Cooperativas mais de 800.000 contos, 261.000 dos quais são de cortiça? Sabia que milhares de hectares entregues aos agrários estão lavrados ou semeados, e que neles os trabalhadores gastaram milhares de contos? Sabia que quando os trabalhadores se dirigem a certas autoridades, protestando contra a ofensiva, que elas respondem nestes termos: **«O que é que vocês querem! As terras não são vossas. Vocês roubaram as terras. O Governo está apenas a repor a legalidade, a entregar as terras aos seus legítimos proprietários...»?**!

5 SABIA que os agrários depois de receberem as herdades vendem os gados e as máquinas e deixam as terras abandonadas, onde antes os trabalhadores semeavam e produziam? — É o caso das herdades de Lázaro, Farizôa e Juliôa em Reguengos de Monsaraz, do Silval e Almargem em Arraiolos e tantas e tantas outras onde hoje reina a desolação, o mato cresce, a azeitona não é apanhada e estraga-se e o gado morre à fome!

SABIA que, desta forma, se corre o risco de, a curto prazo, a produção baixar, os géneros faltarem e os preços aumentarem ainda mais?

6 Deseja conhecer apenas uns tantos casos concretos (recentes) como amostragem do funcionamento de chamada «legalidade» da actuação dos Governantes e da aplicação da lei Barreto? Vejamos.

- a) **COOPERATIVA DA GALIANA — MOURÃO.** o agrário Joaquim Murteira Grave, de Évora, passando por cima dos serviços do CRRA e do G. Civil, trata directamente com o Gabinete de Vaz Portugal a entrega da reserva. Exige, e foi-lhe entregue por Ferreira do Amaral, a herdade da Galiana com 1.174 ha e mais de 157.000 pontos! É a destruição da Cooperativa! Entretanto um representante do Secretário de Estado Ferreira do Amaral — um tal Eng.º Zuquete — aparece na herdade com dezenas de agrários e com a GNR intimidando os trabalhadores e querendo obrigá-los a assinar a acta de entrega da herdade.
- b) **COOPERATIVA «PROGRESSO DA IGREJINHA».** A agrária M. T. Amaral, de 70 anos, pede 282 ha. Como ela não pode trabalhar a terra, a cooperativa está disposta a arrendar. Os serviços do MAP impedem e preferem que a agrária venda a terra a um holandês — Paulus W. Hemskerk — que tem 2 herdades em Viana do Alentejo (mais de 300 ha), que a negocia em nome de um irmão que ainda está na Holanda, sendo o negócio pago em dinheiro holandês e depositado nos bancos da Holanda!
- c) O agrário Custódio d'Avó (Montemor-o-Novo) pede três reservas em três Cooperativas diferentes separadas por dezenas de quilómetros, na Cooperativa «**JOSÉ ADELINO DOS SANTOS**» (Montemor), «**PROGRESSO DA IGREJINHA**» (Arraiolos) e «**JUVENITUDE DA BOA FÉ**» (Évora), levando as melhores terras e os montes. Um objectivo. **inviabilizar** as UCP's e Cooperativas Agrícolas.
- d) O agrário Alfredo Maria P. Cunhal (Montemor), com 734 ha nos concelhos de Coruche e Montemor, pediu a herdade Amoreira da Torre com 347 ha, o coração e sede da **COOPERATIVA MONTEMORENSE**, gravemente afectada com esta reserva! O MAP disse que lhe ia expropriar o que ele tinha a mais! Até hoje não expropriou nada.
- e) O agrário Custódio José Falcão Nunes, com 3.075 ha em Alcácer do Sal, pediu 2 reservas nas **COOPERATIVAS DE «SAFIRA»** e «**SALVADOR JOAQUIM DO POMAR**» (Montemor), como «rendeiro», tendo ainda em Montemor a herdade da Sexta, com 38 ha.
- f) **COOPERATIVA «PARA A FRENTE SEM MEDO»**, em Ferreira do Alentejo. Esta Cooperativa foi completamente destruída com o pré-texto da entrega, no dia 14/2, de 496 ha a Noémia Borralho. **que já havia falecido!!!**
- g) **COOPERATIVA «VALE DE PÃES»** — Beja. O agrário não apareceu à entrega e então o CRRA entregou a si próprio (!) 499 ha.
- h) **UCP «OS ARRAIANOS AVANÇAM»**, de Vila Verde de Ficalho. Foram entregues pela força 100 ha à agrária absentista Maria Guerra Valente, de 94 anos.
- i) **COOPERATIVA «MURALHA DE AÇO»** — Vidigueira. Foi assaltada dia 20/2, por um bando de agrários e foragidos comandados por Afonso Filipe Madeira Drago, mora em Cacéla, no Algarve e por Manuel Branco de Carvalho, fascista da CAP e do MIRN, que mora em Alfândão (Ferreira do Alentejo). O oficial da GNR (que até agora não foi possível identificar) que comandava uma força fortemente armada e os indivíduos do CRRA de Beja deram cobertura aos desmandos do bando de agrários que assaltaram montes e casões, rebentaram cadeados, roubaram e fizeram ameaças de morte.
- j) **UCP «UNIDADE DE TRABALHADORES»** — Campo Maior. Esta tem sido uma das UCP's mais ferozmente atacada e que corre riscos sérios de ser destruída. 200 trabalhadores desta UCP têm os seus postos de trabalho ameaçados. Desde roubo de terras, gados, máquinas, a espancamento e prisões, tudo o MAP e o Governo têm tentado para destruir a Cooperativa. Agora ameaçam com o roubo do único lagar de azeite da Cooperativa.
- l) **UCP «CUSTOU MAS FOI»** — Crato. Os trabalhadores foram expulso das terras, ficando com gados e máquinas mas sem terra para trabalhar.
- m) **OUTRO EXEMPLO!** na entrega de terras aparecem cem ou mais GNRs com dezenas de agrários e camionetas. O agrário procura levar sempre mais cabeças de gado, mais palha e sementes do que consta no inventário, e faz valer a sua lei com as armas. Se não está aquilo que procuram vão de herdade em herdade, de monte em monte e levam o que encontram, inclusivé o gado dos pastores e outros bens e partem aquilo que lhes dá na gana. Foi assim que fizeram no dia 16/2/79, na UCP «Esquerda Vencerá», em Pias — Beja: 400 GNRs roubaram 470 ovelhas, 2 muares, 1 carro, alfaias, uma enfardadeira nova e ainda lenha, baldes para apanho da azeitona e partiram as bilhas da água, arrancaram fios eléctricos e furaram os pneus de uma roulotte.

Em Moura, os carros militares da GNR (shortlands) estão aquartelados no parque infantil!!!

Podíamos citar muitos, muitos e muitos... exemplos idênticos.



7 SABIA que o MAP publicou no dia 24/2 uma nota oficiosa recheada de uma linguagem fascizante e provocatória?

Que nessa nota, procurando esconder a sua política repressiva e destruidora, responsabiliza os trabalhadores de «**agitadores**» e ameaça com novas medidas repressivas, como proibir a circulação de tractores nas estradas e expulsar activistas das Cooperativas!!?

O QUE EXIGIMOS.

- FIM IMEDIATO DA REPRESSÃO, RETIRADA DA GNR DAS COOPERATIVAS E DA POLÍCIA DE INTERVENÇÃO DE BEJA ÉVORA E PORTALEGRE.
- SUSPENSÃO IMEDIATA DA LEI BARRETO E SUA REVOGAÇÃO.
- RESPEITO PELA VIABILIDADE E AUTONOMIA DAS UCP's E COOPERATIVAS
- CRÉDITO AGRÍCOLA, APOIO TÉCNICO, ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO E PREÇOS COMPENSADORES, PAGAMENTO DAS DÍVIDAS.
- PAZ PARA PODERMOS TRABALHAR, AUMENTAR A PRODUÇÃO E ASSEGURAR O PÃO DO POVO PORTUGUÊS.
- DEMISSÃO DO GOVERNO MOTA PINTO /PPD.
- FIM DOS GOVERNOS DE DIREITA, FORMAÇÃO DE UM GOVERNO DEMOCRÁTICO, COM UMA POLÍTICA DEMOCRÁTICA, E PATRIÓTICA AO SERVIÇO DO POVO.

Aqueles que o povo não elegeu para serem governo dizemos: existe uma legalidade democrática legitimada pela Revolução do 25 de Abril. Existe uma Constituição onde estão legitimadas as conquistas democráticas do povo português, entre as quais a Reforma Agrária! Não esqueçam: aqueles que lançam de novo as forças militarizadas contra os trabalhadores e o povo; aqueles que procuram destruir as conquistas da Revolução; aqueles que espancam e conspiram, assumem uma grave responsabilidade perante o Portugal de Abril e podemos estar certos que a História não lhes perdoará!

A Reforma Agrária é parte integrante do regime democrático e da liberdade alcançada com o 25 de Abril. Os ataques a esta conquista fazem parte do plano geral da reacção de liquidação do 25 de Abril.

Por isso, defender a Reforma Agrária é defender a liberdade e a revolução de Abril!

Nós trabalhadores da Reforma Agrária, que queremos trabalhar em paz e produzir pão, carne e leite para o povo português, apelamos a todos os trabalhadores e a todo o povo de Lisboa e de todo o nosso País que se una e se solidarize connosco na defesa da Reforma Agrária, certos de que ao fazerem-no estão a lutar também pela defesa do 25 de Abril.

A NOSSA LUTA CONTINUA! ESTAMOS CONFIANTES! UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS A BATALHA DA REFORMA AGRÁRIA E DA DEMOCRACIA!

8/3/79.

AS UNIDADES COLECTIVAS DE PRODUÇÃO
E COOPERATIVAS AGRÍCOLAS
DE BEJA, ÉVORA, PORTALEGRE,
SANTARÉM E SETÚBAL

